



14/09/2009

ONU

Fibras naturais brasileiras ganham novos mercados

por Luana Nunes

Div. Mesa da abertura do Congresso

Além de seu uso tradicional como fio para amarrar fardo de feno e na fabricação de embalagens, tapetes e mantas, a matéria-prima expande sua presença para construção civil, indústrias moveleira, automobilística, náutica e aeronáutica

No Ano Internacional das Fibras Naturais (2009), instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), os produtos extraídos principalmente do sisal, piaçava, algodão e coco, produzidos em larga escala na região do semi-árido baiano, se expandem pelo mundo, principalmente devido aos novos usos da matéria-prima.

“As fibras naturais extrapolaram sua utilização tradicional como fio para amarrar fardo de feno, material para embalagens, tapetes e mantas. Hoje elas se combinam com as fibras sintéticas na fabricação de móveis diversos, na confecção de painéis automobilísticos, nas indústrias náutica e aeronáutica e até na substituição do cimento amianto, até então utilizado para fabricar telhas, paredes e caixas d’água”, afirma o presidente do **Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais da Bahia (Sindifibras)**, Wilson Andrade.

A partir das novas perspectivas das fibras naturais, o **Sindifibras** está investindo esforços no sentido de aumentar a competitividade das fibras naturais diante dos derivados de petróleo. “Com o aprimoramento das técnicas de extração e a meta de utilização total das fibras, temos motivos de sobra para incentivar o mercado a consumir os novos produtos, que além de serem ecologicamente corretos e biodegradáveis, podem ser reaproveitados para reciclagem. É o caso de cadeiras, painéis automotivos, cascos e peças da indústria náutica”, declara o presidente do **Sindifibras**.

Outras metas do **Sindifibras** são aumentar a produtividade no campo (geração de mais emprego e renda), otimizar o Programa de Qualidade (certificação garante especificação técnica, condições sociais e ambientais), facilitar a aquisição de novos equipamentos (investimento em tecnologias), criar novas demandas para os produtos feitos a partir das fibras e utilizar 100% da planta.

Aproveitamento total

Atualmente, apenas 5% de todo o potencial das fibras é aproveitado. “Outros 20% poderiam servir para produzir ração e adubo e 75% da planta deveriam estar sendo utilizados na produção de bioinseticidas”, afirma Wilson Andrade. Com a meta de aproveitar 100% do sisal, o **Sindifibras**, em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (Secti), acaba de aprovar, junto ao Fundo para Agricultura e Alimentação Comum de Commodities (FAO), em Amsterdam na Holanda, um projeto que pretende desenvolver pesquisas relacionadas ao aproveitamento do suco de sisal, resultante do processo de desfibramento. O valor inicial a ser investido é US\$168.200, sendo que US\$112.100 representam recursos não reembolsáveis do Fundo das Nações Unidas.





A partir do suco do sisal, diversos itens podem ser aproveitados. Um bom exemplo é o adoçante dietético inulina, produto de origem natural não absorvido pelo organismo que pode ser utilizado em substituição ao açúcar na indústria alimentícia e farmacêutica. Outros produtos que o projeto pretende desenvolver são bioinseticidas e parasiticidas de combate a pragas na agricultura.

“A vantagem em relação aos inseticidas disponíveis no mercado é a ausência de drogas químicas nocivas ao meio ambiente e ao ser humano”, explica o presidente do sindicato. Para que o projeto pudesse ser aprovado, o empenho da Apex-Brasil (órgão do Governo Federal que trabalha para estimular as exportações brasileiras), do PROMOBÁHIA - Centro Internacional de Negócios da Bahia, do Ministério das Relações Exteriores e da Embaixada do Brasil na Holanda foram fundamentais.

Compósitos do Sisal

Os compósitos de resinas sintéticas e fibra de sisal são ideais para substituir a fibra de vidro, o cimento amianto e outros materiais sintéticos utilizados na produção de componentes para importantes indústrias. Na indústria automotiva, os compósitos estão em painéis, pára-choques e revestimentos para portas, tetos e pisos, dando leveza, resistência e economia.

“A Ford baiana tem feito um trabalho pioneiro, que pode ser exportado para o mundo inteiro: a empresa já utiliza os compósitos de sisal na composição de várias partes dos carros, como teto, painel e maçanetas. Ainda este ano a fábrica pretende usar entre 10 e 60 quilos de fibras em cada carro”, revela Wilson Andrade.

Economia forte

O Brasil é o maior produtor de sisal do mundo e tem potencial para produzir muito mais. O país é responsável por mais de 50% da produção mundial de sisal. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último mês de maio, a cultura do Sisal predominou em 39 municípios da Bahia, com uma área plantada de 277.422 hectares, em 35 mil propriedades.

A indústria brasileira de sisal possui um forte caráter de inclusão social que gera mais de meio milhão de empregos em regiões carentes. Além disso, o sisal é um dos produtos agrícolas que mais gera impostos para o Estado. Um carro contém 200 kg de plástico. Estudos comprovam que 30% deste montante podem ser substituídos por sisal. “As fibras de sisal podem ser utilizadas até na fabricação de briquetes, pequenos tijolos de resíduo sisaleiro, utilizados em substituição à lenha para obtenção de calor e redução do desmatamento”, destaca Wilson Andrade.

Câmara Setorial

Para viabilizar ações em prol do mercado de fibras vegetais, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pretende criar, à partir da sugestão do **Sindifibras**, a Primeira Câmara Setorial de Fibras Vegetais, que será lançada ainda em 2009. Segundo o presidente do **Sindifibras**, Wilson Andrade, o órgão representa um elo entre governo e setor privado e resulta em um mecanismo democrático e transparente de participação da sociedade na formulação de políticas públicas.

As câmaras setoriais e temáticas são foros de interlocução, criados pelo Mapa, para a identificação de oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas e definição de opções prioritárias de interesse para o agronegócio brasileiro e seu relacionamento com os mercados interno e externo.

“Criar uma Câmara dedicada às fibras naturais é importante para o crescimento do setor nos mercados interno e externo. Além disso, o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) tem contribuído muito para a organização e a expansão do segmento no país”, salientou Andrade. Outra novidade, anunciada durante o I Congresso Internacional de Fibras, é a instalação da Câmara Setorial Estadual, anunciada pelo secretário de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), Roberto Muniz.



I Congresso Internacional de Fibras Naturais

O **Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais da Bahia (Sindifibras)**, que trabalha há 33 anos com o objetivo de expandir por todo o consumo das fibras naturais, participou ativamente do I Congresso Internacional de Fibras Naturais. O evento, sediado em Salvador entre os dias 9 e 11 de setembro, no Hotel Pestana, Rio Vermelho, foi organizado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (Secti).

No congresso, o presidente do **Sindifibras**, Wilson Andrade, ressaltou a importância de sediar um evento internacional. Os presentes também salientaram a organização e excelente infraestrutura oferecida pela Secti.

Texto produzido por Assessoria de Imprensa, sendo seu conteúdo de inteira responsabilidade do autor.